

conteúdos específicos para diferentes níveis de proficiência dos aprendizes; no planejamento de cursos em diferentes línguas, variantes linguísticas, culturas e grupos sociais específicos; na elaboração de diferentes métodos e abordagens de ensino; e, finalmente, no aperfeiçoamento e formação de professores de línguas estrangeiras.

## Referências Bibliográficas

- NATTINGER, J.R. DECARRICO, J. S. *Lexical Phrases and Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1992. 218 p.
- RIZZO, J. F. P. *O Papel da Entoação do Português Brasileiro na Descrição de Atos de Fala: Dissertação de Mestrado*. Campinas: UNICAMP, 1981. 106 p. (Mimeo.)
- SEARLE, J. R. (On) *Searle conversation. Compiled and introduced by Herman Parret and Jef Verschueren*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins P. Company, 1992.
- SEARLE, J. R. (On) *Searle conversation. Compiled and introduced by Herman Parret and Jef Verschueren*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins P. Company, 1992.
- Expressão e Significado - Estudos da teoria dos atos de fala. Trad. Ana Cecília Camargo e Ana Luiza Garcia. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- Os Atos de Fala. Coordenação de tradução: Carlos Vogt. Coimbra: Almedina, 1984. 270 p.
- SEARLE, J. R.; KIEFFER, F.; BIERWISCH, M. (Eds.) *Speech act theory and pragmatics*. London: D. Riedel P. Company, (S.D).
- WOLFSON, N.; MARMOR, T.; JONES, S. *Problems in the comparison of speech acts across cultures*. In: BLUM-KULKA, Shoshana; HOUSE, Juliane; KASPER, Gabriele (Eds.) *Cross-cultural pragmatics: requests and apologies*. Norwood, New Jersey: Ablex, 1989.
- CUNHA, J.C. *Pragmática linguística e didática das línguas*. Belém; Pará: UFPA, 1991.
- KASPER, G. BLUM-KULKA, Sh. (Ed.) *Interlanguage Pragmatics*. Oxford: Oxford University Press, 1993. 253 p.

## METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: MÉTODO DE DEBATE APLICADO AO ENSINO DE JAPONÊS

Haruka Nakayama  
Universidade de Brasília

professores, recursos institucionais disponíveis etc.

O presente estudo foi desenvolvido com os objetivos de trazer algumas reflexões sobre o ensino de japonês no Brasil (no que se refere à metodologia do ensino), sistematizar as características pertinentes do ensino da língua estrangeira e identificar os méritos e os procedimentos do uso do método de debate.

### O ensino da língua japonesa no Brasil

No Brasil, concentra-se grande número de pessoas que estudam a língua japonesa e, também, que a utilizam como instrumento de trabalho ou de pesquisa. O ensino da língua japonesa começa a se efetivar com a imigração japonesa no Brasil e continua nos dias de hoje. Ao analisar a evolução histórica do ensino da língua japonesa no Brasil, observamos várias dificuldades e diversas transformações vivenciadas pelos professores. Essas dificuldades e transformações se referem à carência de materiais didáticos, de professores habilitados e disponíveis, de

Resumo: Estudo sobre método de debate aplicado ao ensino de japonês, dentro do contexto da metodologia de ensino da língua estrangeira. Estudo e sistematização de conceitos, objetivos, méritos, tipos e procedimentos operacionais desse método. Palavras-chaves: metodologia de ensino, método de debate, ensino da língua estrangeira.

### Introdução

Existem várias metodologias de ensino da língua estrangeira, cada qual apresentando vantagens e desvantagens. O mais importante é como efetivar o ensino e aprendizagem, não só para a transmissão do conteúdo programático, mas também para a construção do conhecimento.

O ensino da língua japonesa encontra-se num contexto que se faz necessário atender as expectativas de uma aprendizagem eficaz, alcançando resultados rápidos e consistentes. Não é possível citar uma metodologia perfeita e ideal porque a adequação da metodologia depende de vários fatores, tais como: objetivos e metas dos alunos, materiais didáticos acessíveis, experiência e conhecimento dos

recursos físicos, materiais e financeiros. Dentro desse panorama, as questões relativas à metodologia de ensino, aos métodos didáticos e às técnicas didáticas são particularmente importantes. (Nakayama, 1992)

Iniciou-se o ensino do japonês no Brasil, após a vinda da imigração japonesa. Nas diversas comunidades nipônicas que se formavam, reuniam as crianças e ensinavam a língua materna de seus pais. As aulas eram mais voltadas para a aprendizagem da escrita e da leitura. O ensino da expressão oral, da gramática e do vocabulário não tinha muita relevância porque os alunos ouviam e falavam a língua japonesa em casa e na comunidade onde viviam. Os alunos iam à escola de língua japonesa já com os conhecimentos básicos da língua dos pais, da mesma forma que as crianças japonesas do Japão iniciam a alfabetização. Dessa maneira, o ensino do japonês era realizado, muitas vezes, utilizando os livros didáticos do Japão destinados às crianças japonesas. O ensino era mais parecido com o ensino da língua materna do que com o ensino da língua estrangeira. O ensino do japonês desenvolvido desse modo atendia perfeitamente as necessidades daquela época e alcançavam os objetivos propostos. Por essas razões, não havia questionamentos e preocupações quanto à eficiência didática, uma vez que se considerava satisfatório esse tipo de ensino. Com o passar do tempo, houve uma mudança gradativa na área do ensino da língua japonesa. Essa alteração foi provocada pela mudança na colônia japonesa no Brasil. A imigração japonesa já passava por várias gerações de seus

descendentes. Não eram mais somente os japoneses nascidos no Japão que formavam a colônia japonesa, mas os seus descendentes aumentavam cada vez mais a população da colônia. Os descendentes de segunda, terceira, quarta ou quinta geração foram se distanciando da língua japonesa na medida em que o uso do japonês tornava-se menos frequente no seu convívio. As oportunidades, de ouvir e falar a língua dos seus antepassados, tornavam-se mais escassas, principalmente nas famílias que habitavam a área urbana. (Nakayama, 1993)

Por outro lado, no Brasil e nos demais países do mundo, cresceu o interesse em estudar o japonês como uma língua estrangeira e não apenas como uma forma de preservação da língua materna dos pais, dos avós ou dos bisavós. Esse interesse foi motivado pelo crescimento do Japão como uma potência econômica e também pelo fato de despertar curiosidades e interesses em estudar os aspectos sociais, culturais, históricos, artísticos, religiosos etc. do Japão. Atualmente, além de inúmeras escolas de ensino do japonês, existem várias universidades que oferecem os cursos de japonês no Brasil. (Nakayama, 1996)

### **Metodologia de ensino da língua estrangeira**

Devemos distinguir as diferenças existentes entre a metodologia do ensino, o método didático e a técnica didática. Entende-se como metodologia do ensino o conjunto de procedimentos didáticos que são planejados, executados e avaliados por meio de métodos e técnicas de ensino, visando

a alcançar os objetivos do ensino e da educação previamente estabelecidos. O método didático, por sua vez, é o conjunto de procedimentos didáticos logicamente estruturados e operacionalizados pelo professor para efetivar a aprendizagem do aluno, facilitando a aquisição de conhecimentos, domínio de técnicas e consecução de atitudes e idéias. A técnica didática é o procedimento escolar, lógico e psicologicamente estruturado, destinado a dirigir a aprendizagem do aluno, em um segmento específico e limitado da fase de estudo de um determinado assunto, como na apresentação, elaboração, síntese ou crítica do referido assunto. (Marques, 1999; Nérci, 1992)

Para a aplicação da metodologia do ensino, observamos três fases distintas: 1) Fase de planejamento que estabelece o conteúdo a ser estudado e detalhes de desenvolvimento da ação didática; 2) Fase de execução que se divide em quatro subfases: a) motivação e apresentação; b) processos predispostos para os trabalhos a serem desenvolvidos, bem como para a apresentação do conteúdo a ser estudado; c) realização: subfase em que se processa o estudo propriamente dito; d) elaboração: subfase em que, após o estudo sistemático do assunto, são realizados trabalhos que visam à fixação e integração da aprendizagem; e) conclusão: terminada a subfase anterior, a classe é conduzida a tirar conclusões a respeito do conceito estudado; 3) Fase de avaliação que consiste na verificação dos estudos efetuados e os rendimentos alcançados pelos alunos. Consta de avaliação por meio de provas ou de outros recursos

que permitam ao professor a análise dos resultados obtidos, a fim de providenciar reajustes no conteúdo ou na metodologia, retificação da aprendizagem ou recuperação dos alunos. (Nérci, 1992) . Todas as fases são importantes para garantir o sucesso da metodologia do ensino, pois cada qual contribui para estruturar e realizar o ensino e a aprendizagem como uma tarefa única e não dissociada.

### **Método de debate aplicado ao ensino de japonês**

Muitos alunos do curso de japonês começam seus estudos, no nível básico, sem conhecimentos sobre a língua japonesa. Porém, quando esses alunos atingem o nível avançado, já possuem a aprendizagem de vocabulário, gramática, estrutura sintática, leitura dos textos, expressão escrita e oral. Os alunos do nível avançado vão aprofundando e ampliando os conhecimentos e as habilidades adquiridas nos níveis anteriores. Paralelamente vão somando outros conhecimentos e habilidades como meios de expressão, sobretudo oral, a fim de dominar o uso do japonês de uma forma mais fluente e global. Portanto, os materiais didáticos e os métodos didáticos devem ser apropriados para alcançar tais objetivos. Atualmente, existem numerosos materiais didáticos e métodos de ensino voltados para o nível básico de japonês, mas aqueles destinados ao nível avançado são mais escassos. Neste trabalho, escolhemos e estudamos o método de debate aplicado ao ensino de japonês, porque é bastante apropriado para o nível

avangado.

O conceito de método de debate pode ser apresentado através das seguintes características. Este método desenvolve-se baseado num tema ou assunto, com a apresentação de argumentos passíveis de comprovação, utilizando a terminologia e a técnica de argumentação como ferramenta. O debate se realiza entre dois elementos que se confrontam seguindo regras preestabelecidas, baseado em princípios de educação e respeito. Os procedimentos essenciais do método de debate são: processos cognitivos, descoberta de problemas, resolução de problemas, confirmação ou refutação de proposição, realização de uma comunicação bilateral saudável. Na fase final do debate, os alunos recebem a avaliação e julgamento segundo critérios formalizados. (Takamizawa, 1996)

Existem méritos significativos em aplicar o método de debate, a saber: 1) desenvolver a competência linguística e comunicativa; 2) adquirir a capacidade de pensar e argumentar logicamente, apresentar opiniões formuladas corretamente, construir hipóteses, arguir, refutar, etc. 3) desenvolver habilidades práticas em participar de diálogos formais ou informais sobre diversos assuntos práticos, reais, abstratos, sociais, especializados, etc.; 4) contribuir para aumentar a motivação dos educandos; 5) assegurar as oportunidades de fala para todos os participantes; 6) praticar e aprender as discussões sobre elementos teóricos; 7) desenvolver a habilidade para identificar as informações detalhadas que possam servir de grandes argumentos ou contra-

argumentos; 8) praticar o processo cognitivo e desenvolver a agilidade mental; 9) fortalecer o espírito de confronto intelectual e o espírito de combatividade; 10) fortalecer o ânimo e a confiança em si do educando, para não desanimar diante de dificuldades ou problemas.

O debate pode ser classificado em dois grandes grupos: debate substantivo e debate acadêmico. Debate substantivo é o debate que, ao final do debate, provoca influências aos debatedores. Por exemplo, o debate entre os candidatos da eleição num programa de televisão. O debate acadêmico é o debate onde se coloca ênfase nos valores pedagógicos. Diferentemente do debate substantivo, o resultado desse debate não provoca reações ou influências de maneira imediata e direta. (Matsumoto, 1992)

O debate comumente utilizado no ensino de japonês é o debate acadêmico, tendo como objetivo a aquisição de capacidade em apresentar proposições, método de arguição eficaz, capacidade de análise etc.

Na aplicação do método de debate, devemos contextualizar o ensino de japonês no nível avançado, ressaltando alguns pontos relevantes que caracterizam este nível. (Kamata, 1996)

Em primeiro lugar, como os alunos do nível básico e intermediário já estudaram a gramática, o vocabulário e a estrutura sintática, eles chegam no nível avançado com expectativa de vivenciar novas situações. Nesse sentido, em vez de aplicar os mesmos métodos utilizados nos níveis anteriores, repetindo apenas os procedimentos triviais, seria melhor introduzir novos

métodos de ensino. A fim de reforçar e aumentar a motivação e autoconfiança dos alunos, é necessário dar maior ênfase ao ensino de estrutura do diálogo, prática e desenvolvimento dos discursos de maneira lógica. Nas atividades de leitura deve privilegiar a leitura e compreensão de textos e a habilidade em adquirir e sistematizar as informações.

Em segundo lugar, é importante oferecer aos alunos o conteúdo compatível ao nível avançado. Nos meios do ensino e aprendizagem do japonês há uma diversidade quanto à necessidade, aos objetivos, à motivação e às condições de aprendizagem dos alunos. Para os alunos que já adquiriram a habilidade linguística básica em japonês, torna-se imprescindível a realização das atividades diretamente ligadas aos campos de interesse e atuação. No nível avançado, surge a oportunidade de introduzir os assuntos e os materiais mais voltados para os áreas específicas do conhecimento. É importante adequar as condições de ensino às necessidades e às expectativas dos alunos e, também, trazer as questões e as situações que os alunos vão deparar na vida real e habilitá-los para desenvolver a comunicação efetiva em japonês nessas ocasiões.

Em terceiro lugar, o uso de materiais autênticos (realia) para as atividades em salas de aula é muito importante. Não depender somente de textos elaborados para fins didáticos, mas aumentar o uso de materiais e meios de comunicação destinados aos falantes nativos, tais como: jornal, revista, cartaz, propaganda, rádio, televisão, internet, manuais técnicos dentre outros.

Em quarto lugar, no nível avançado, a compreensão mais profunda da cultura japonesa é cada vez mais solicitada. Na medida em que avança o domínio da língua japonesa, os alunos passam a ser cobrados quanto à compreensão da cultura japonesa, bem como as atitudes compatíveis com os costumes e as tradições japonesas.

### Procedimentos do debate

Os procedimentos gerais para a execução do debate são: 1) definição e delimitação do tema (assunto), 2) coleta e análise de dados, 3) planejamento do debate (as bases teóricas, os argumentos, os exemplos etc.), 4) discurso-chave, 5) arguições, 6) refutações, 7) síntese, 8) juízo e deliberação do resultado do debate. Para participar do debate, os educando devem possuir a capacidade em coletar, analisar e organizar os dados e as informações em japonês e a capacidade em construir as opiniões de maneira lógica e estruturada, em japonês. Apresentamos, em seguida, os procedimentos operacionais da realização de um debate didático.

Quanto ao número de participantes, o debate pode se efetuar nas seguintes modalidades: debate entre 2 pessoas; debate entre 4 pessoas; debate entre 6 pessoas; debate entre 8 pessoas e debate entre grupos. Qualquer modalidade funciona sempre se dividindo em dois times, o representante de cada time apresenta o discurso-chave e os demais membros realizam a arguição, refutação e resumo.

Para a realização do debate, é imprescindível o trabalho de equipe. No ensino de japonês, é aconselhável a

aplicação do debate entre grupos de até 10 pessoas. Inicialmente deve-se definir e delimitar o tema/assunto. A definição e a delimitação do tema/assunto podem ser feitas pelo professor, professor e alunos ou somente entre alunos. A escolha do tema/assunto é muito importante, pois poderá resultar em sucesso ou insucesso na realização e nos resultados do debate. É importante considerar os seguintes pontos na escolha do tema: 1) assunto que possa suscitar a discussão sob dois pontos de vista diferentes; 2) assunto que tenha apenas um núcleo temático;

3) assunto que possa comprovar as defesas apresentadas; 4) assunto que desperte interesse nos debatedores; 5) assunto oportuno (adequado no contexto atual). A escolha do tema é baseada nesses 5 itens.

Apresenta-se o assunto escolhido, explicando-o claramente aos participantes. Divide-se em dois times de maneira equilibrada. Se um grupo tiver número maior de debatedores, é aconselhável remanejar alguns membros. Porém essa alteração deve ser feita com cuidado, dialogando com as pessoas sem impor as posições.

Em seguida, procede-se à coleta e análise das informações e dos dados pertinentes. Essa tarefa destina-se à contextualização, à compreensão e à localização de pontos polêmicos do assunto. São aconselháveis o aproveitamento eficaz de bibliotecas, bases de dados, internet, jornais e revistas, consulta aos especialistas.

Todos os membros dos grupos analisam os dados coletados, discutem e identificam as questões polêmicas. A leitura e a discussão devem acompanhar as compreensões

aprofundadas sobre as implicações sociais, econômicas, políticas, culturais etc., analisando corretamente os dados pertinentes ao debate.

O professor deve acompanhar de perto essa etapa do trabalho, verificando se os dados coletados são suficientes, se o estudo é adequado ou se a análise está correta. Em casos de insuficiência de dados ou inadequação de estudo e análise, o professor deve orientar a complementação do levantamento de dados ou aprofundamento do estudo.

Ao término da análise dos dados, começa a estruturação do assunto. Os participantes vão analisar, discutir e organizar os dados construindo as proposições afirmativas ou negativas. Cada time deve elaborar um texto contendo as informações sistematizadas.

Esse texto denomina-se discurso-chave. Para o bom funcionamento do debate, é necessário ter os seguintes componentes: 1) moderador com as funções de coordenar as discussões, observar para que o debate não passe em troca de hostilidades verbais, cuidar para não criar impasses de opiniões e emoções e assegurar bom nível de qualidade; 2) secretário com as funções de anotar os argumentos pró e contra uma proposição; 3) orador com as funções de apresentar o tema através da leitura do discurso-chave; 4) debatedores com as funções de defender posições diferentes com relação a um assunto; 5) platéia que é constituída pelo restante da classe (pode participar ativa ou passivamente do debate).

Apresentamos, em seguida, os procedimentos específicos de duas modalidades de debate (debate para investigação conjunta e debate para

solução de problemas), para exemplificar.

O debate para investigação conjunta é executado por três grupos de dois apresentadores cada. O primeiro apresentador de cada grupo expõe a compreensão do tema e a interpretação da problemática. Em seguida, o segundo apresentador de cada grupo expõe a solução encontrada. Os demais participantes da classe fazem perguntas aos apresentadores pedindo esclarecimentos ou contra-argumentando. Em seguida, começa o debate. Um aluno pode desempenhar o papel de moderador e outro aluno executar a função de avaliador. Também é possível o professor assumir o papel de moderador e/ou avaliador.

O debate para solução de problemas consiste na participação de dois grupos de dois ou três oradores cada. O primeiro orador de cada grupo apresenta o tema, fornecendo os dados para a compreensão correta e minuciosa da problemática. O segundo orador apresenta a solução, conclusões ou sugestões do seu grupo, com justificativas ou comprovações; o terceiro orador ou o primeiro orador de cada grupo apresenta-se novamente, apreciando as soluções, conclusões ou sugestões propostas, concordando ou discordando delas. Neste ocasião, pode ser apresentada uma terceira posição. Isto torna o debate mais dinâmico e interessante, porque o propósito é de exaurir o assunto para trazer a melhor solução. O objetivo dos dois terceiros oradores ou da reapresentação dos dois primeiros oradores é provocar e possibilitar a solução mais próxima da verdade. Após o término da terceira apresentação, a platéia pode fazer perguntas aos debatedores. Encerrada esta etapa, o moderador consulta a opinião da platéia referente à discussão para saber das suas preferências. Em seguida, o moderador faz uma sistematização dos trabalhos e encerra o debate. Para o ensino e aprendizagem do japonês, é muito importante trabalhar com os alunos dando retorno das atividades executadas. Para o melhor aproveitamento do método, deve-se comentar todas as etapas e as atuações, fazer a avaliação do resultado do debate e da aprendizagem. (Nérci, 1992)

### Considerações finais

Apresentamos alguns aspectos do método de debate, cuja aplicação é muito útil para o desenvolvimento de competência linguística e, sobretudo, modalidades do método de debate e a aplicação no ensino de japonês não foram apresentadas neste artigo, devido à limitação do espaço.

### BIBLIOGRAFIA

NAKAYAMA, H. Terminologia do ensino da língua japonesa. In: *Anais do III Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa*. São Paulo: Centro de Estudos Japoneses da USP, 1992. p.41-46.

A importância da terminologia e da terminografia no ensino da língua japonesa. In: *Anais do IV Encontro Nacional de Professores Universitários de*